



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PARQUE CHACRINHA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INTERVENÇÕES URBANO-AMBIENTAIS

Área temática – Meio Ambiente

Guilherme Souza da Silva¹; Hugo Leonardo Cruz Nogueira²; Luca Thadeo P.C. Barcia³; Márcia Saeko Hirata⁴

¹ Universidade Federal de São João del Rei, MG; Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo; Programa de Extensão Parque Chacrinha; Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX)

² Universidade Federal de São João del Rei, MG; Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo; Programa de Extensão Parque Chacrinha; Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX)

³ Universidade Federal de São João del Rei, MG; Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo; Programa de Extensão Parque Chacrinha; Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX)

⁴ Universidade Federal de São João del Rei, MG; Docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Artes Aplicadas (DAUAP); Coordenadora do Programa de Extensão Parque Chacrinha; Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX)

Resumo: O Programa Parque Chacrinha atuou em bairros inseridos em áreas de vulnerabilidade socioambiental de São João del Rei, no encontro das bacias hidrográficas dos córregos São Francisco Xavier e Lenheiros. A concepção interdisciplinar, desde sua gênese, fez das ações ferramentas de trabalho que englobam grupos de diversos segmentos da sociedade em uma proposta articuladora que envolve: intervenções urbanas coletivas, fomento à cultura local e eventos culturais, oficinas tecnológicas, saúde comunitária, veiculação midiática, ações relacionadas à preservação e regeneração do ambiente natural

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

por meio de plantios, oficinas e palestras nas comunidades e escolas estabelecidas no perímetro do Parque. Em virtude das atividades e crescente abrangência das parcerias e proposições, o projeto, atualmente, configura-se em uma rede de ações e parcerias em prol da autonomia social.

Palavras-chave: organização e articulação comunitária; interdisciplinaridade

1. Introdução

O debate urbano hoje já não pode prescindir de considerações ambientais, as quais incluem também a dimensão social da apropriação do espaço urbano. A complexidade deste desafio contemporâneo encontra solo fértil para sua problematização na premissa de integração de ações entre o ensino, a pesquisa e a extensão dos cursos de uma Universidade Pública, no caso a Universidade Federal de São João del Rei.

O Programa de Extensão Parque Chacrinha (PIBEXUFSJ) é fruto de uma iniciativa universitária, na qual estudantes de Arquitetura e Urbanismo e Ciências Biológicas¹, apoiados por professores das mais variadas áreas do conhecimento iniciaram um processo de reabilitação de usos e ressignificação de espaços públicos a partir de Oficinas e mutirões com moradores de comunidades socioambientalmente vulneráveis.

As ações, iniciadas em meados de 2014 culminaram na institucionalização (em 2015) de tais anseios por meio deste Programa de Extensão interdisciplinar junto a mais três projetos de Extensão relacionados à recuperação de áreas degradadas², criação de Sistemas Agroflorestais³ e fomento à implantação do Desenho Urbano Participativo⁴, todos com foco na articulação dos diversos agentes intra e extra acadêmicos envolvidos na proposta.

¹ Discentes de Música e Geografia-UFSJ, além dos cursos supracitados, envolvidos no grupo de estudos em Permacultura e auxiliados por profissionais da área colaboraram nas primeiras ações e debates do projeto.

² O Projeto de Extensão (PIBEX 2015) que envolve a capacitação comunitária em recuperação de áreas degradadas por meio de técnicas e propostas alternativas.

³ O SAF's (Sistemas Agroflorestais) é um projeto de extensão (PIBEX 2015) ligado a pesquisas acadêmicas já iniciadas e intervenções nas áreas degradadas a partir de oficinas/mutirões capacitatórios na área de atuação do Parque Chacrinha.

⁴ O Desenho Urbano Participativo e Articulação Popular: organização e intervenção no Parque Chacrinha e comunidades. Tem como proposta envolver o debate urbano em sua indissociabilidade com questões ambientais, sociais e culturais com foco na realidade social de sua área de atuação em suas singularidades, sendo estas, áreas vulneráveis a riscos em diferentes aspectos

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O nome Parque Chacrinha surge de um resgate histórico de um dos afluentes da Bacia do Córrego São Francisco Xavier, que abasteceu tais comunidades durante anos, e, atualmente, encontra-se poluído devido ao despejo de resíduos das próprias comunidades e do descompasso entre as leis ambientais inerentes à bacia e rede hidrográfica e o adensamento desorganizado nestas áreas. Neste sentido, apresentamos aqui as reflexões preliminares sobre o Programa de Extensão "Parque Chacrinha: ações transdisciplinares, planejamento urbano participativo, intervenções físicas, ambientais e culturais", em desenvolvimento desde o segundo semestre de 2014.

2. Metodologia

Para a formação de uma base de institucionalização do Parque Chacrinha, viu-se necessária uma articulação temática entre os campos ambiental, social e físico, por meio de um método dialógico de atuação no mundo (FREIRE, 1978), conforme as diretrizes da Política Nacional de Extensão – PNE (BRASIL, 2012) e da universidade pública, baseada na tríade Ensino, Pesquisa, Extensão. Desta maneira buscou-se, a partir das demandas apresentadas nos bairros, unir esforços com Unidades Curriculares (Estúdios) do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Outras parcerias foram realizadas com programas e projetos de extensão em linhas de atuação de outros cursos, instituições públicas e privadas, associações de moradores, além de membros da sociedade civil, como meio de ampliar os resultados tanto no campo das pesquisas sobre os bairros como nas atividades realizadas nestes. Isto posto, dividiu-se as articulações e atividades do Programa em etapas de consolidação do processo, por meio de aproximação e institucionalização, abaixo apresentadas.

Aproximação

A partir de reuniões ordinárias com docentes integrantes de diversos departamentos da UFSJ, membros de projetos e programas de extensão da mesma, grupos e agentes dos bairros envolvidos, incluindo a Pastoral da Juventude e o Levante Popular da Juventude, além da fundamentação teórica baseada em artigos acadêmicos relacionados à cidade de

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



São João del Rei⁵, notou-se na demanda de aulas de reforço escolar apontada pelos jovens da comunidade São Dimas a oportunidade incitar as atividades de reabilitação de usos do espaço do centro comunitário do bairro.

Simultaneamente a tal articulação e baseado na indissociabilidade da temática ambiental, o programa em parceria com a Associação de Moradores do bairro São Geraldo organizou o evento denominado MUDEMOS; O evento parte de uma premissa de fomento à participação popular por meio do plantio coletivo de árvores nativas e frutíferas em espaços públicos, tendo em vista a relevância ambiental de tal ação e a abrangência de indivíduos relacionados no processo⁶. O método fundamentado na Permacultura de Bill Mollison (1991) e legitimado pelo artigo 2º da lei N° 3.736 da Prefeitura Municipal de São João del Rei, foi aplicado nos bairros São Dimas e Araçá além de outros municípios do Estado⁷.

O apoio e cobertura midiática dos eventos locais, estrategicamente relacionados à aproximação com a população e sua dinâmica social, constituíram-se ferramentas metodológicas no encadeamento de eixos temáticos tais como a valorização e resgate cultural, promoção e divulgação dos mesmos na forma de eventos como: Museu Vivo, que consiste em trazer à tona linhas e expressões culturais das comunidades em formato de exposições e apresentações, realizadas nas próprias ruas, praças, em centros comunitários,

⁵ São eles : DE LAVAPÉS A SÃO DIMAS: UMA HISTÓRIA CONFLITUOSA DE APROPRIAÇÃO DAS CONDIÇÕES NATURAIS, Autor : Matheus Alves de Barros; Formações territoriais urbanas em São João delRei (MG) , Autor :Eder Jurandir Carneiro; Cidadania e Justiça Ambiental: Ações de Mobilização Comunitária no Bairro São Dimas, Autores : Prof. Eder Jurandir Carneiro e Matheus Alves Barros; A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO “RISCO AMBIENTAL” EM TERRITORIOS DE CLASSES POPULARES EM SÃO JOÃO DELREIMG: contaminação de solo e lençóis freáticos por esgoto e desabamento de rua (encosta), Autores : Prof. Eder Jurandir Carneiro e Lucas Henrique Pinto; Conflitos ambientais urbanos no estado de Minas Gerais – mesorregiões Campo das Vertentes e Zona da Mata , Autor : Vivian Prado Pereira; CONSTRUÇÃO SOCIAL DO RISCO E DO DESASTRE: O CASO DAS VOÇOROCAS DE SÃO JOÃO DELREI, MINAS GERAIS, Autores : Maria Estela Ferreira , Myrlene Pereira dos Santos e Eder Jurandir

⁶ O processo de organização do evento contou com parceria direta de Instituições Ambientais como a Flona e IEF, docentes especializados em temáticas ambientais e discentes das mais diversas áreas.

⁷ Caxambu MG e Nazareno MG.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



capelas e casas do bairro; a primeira edição do Museu Vivo abriu a 14ª Semana Internacional dos Museus (parceria com o Museu Casa Padre Toledo-UFMG e o Museu da Loucura) e teve como linhas o Congado, a intervenção popular no Mudemos São Dimas e a luta antimanicomial⁸

Ações relacionadas à temática cultural fundamentaram atuações na Escola Estadual Ministro Gabriel Passos, nesta com um viés de discussão e aprendizado contextualizados; foram realizadas então, atividades relacionadas ao Folclore (com exposição de videoclipes sobre o assunto e de atividades das crianças), um livro sobre o Saci-pererê (criado em parceria com o ilustrador Biry Sarkis) lançado na Escola em um evento denominado Sacizada; organizou-se também, a Semana da Consciência Negra, contando com apresentações culturais de grupos das próprias comunidades, como: Capoeira, congado, jongo e hip-hop, sempre contando com debates abertos após o término das apresentações.

A atuação na Escola, foi vista como fundamental e estratégica, em virtude da sua localização e público atingido pelas ações da mesma, recebendo alunos de boa parte das áreas de atuação do Parque; com isso, viu-se uma oportunidade de maior difusão dos conceitos e objetivos do Programa nas comunidades, sendo a parceria com a instituição modelo para futuras ações em outros espaços educacionais. Desta forma, em meados de 2015, foi realizada a elaboração de leis englobadas no projeto Câmara Mirim de Vereadores da Prefeitura Municipal de São João Del Rei, que consistiu em aproximar práticas e conceitos de Cidadania aos estudantes de 4º e 5º anos do Ensino fundamental. Durante quatro dias, por meio de videoclipes, músicas, atividades lúdicas e discussões urbanas os estudantes elaboraram três leis relacionadas à Saúde, Educação e Meio Ambiente.

Institucionalização

⁸ O dia Internacional dos Museus foi realizado na mesma data do dia da luta antimanicomial, em virtude disto foi firmada a parceria com o Nepis do Curso de Psicologia da UFSj e o Museu da Loucura em Barbacena - MG



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O processo de institucionalização baseou-se na criação e incubamento de ideias voltadas a temáticas relacionadas à proposta original do projeto, por meio de editais da própria UFSJ. Contudo, para atingi-las, o diálogo e a articulação com outros agentes da sociedade tornou-se fundamental para a concepção do Parque .

Dentro disso, o EPPA⁹ e o Espaço Casa Verde¹⁰, assumiram a responsabilidade de organização das atividades e articulação dos grupos envolvidos, assim como auxílio e força de trabalho nas intervenções físicas necessárias e oficinas pluralmente temáticas. Imerso a essas parcerias, a gênese conceitual de um parque emergiu da demanda de projeto e construção de um centro de convivência do Espaço Casa Verde . Ainda junto à universidade, os estúdios do curso de Arquitetura e Urbanismo incorporaram-se aos bairros, dinamizando e ampliando as ações do Parque. Outros grupos, como o Filhos da Folha , O Núcleo de Estudo, Pesquisa e Intervenção Social (NEPIS), cooperam tanto nas intervenções realizadas, quanto fomentando métodos e trocas de experiências e referências. Os conselhos, secretarias e instituições públicas tais quais: As Florestas Nacionais (FLONA), O Conselho de Conservação, Defesa e Desenvolvimento do Meio Ambiente (CODEMA) e Instituto Estadual de Florestas (IEF) são espaços de debates cruciais para assegurar as atuações dentro das comunidades, bem como no sentido de fortalecer a proposta e vincular interesses na consolidação da área de proteção ambiental, cultural e na doação de mudas e acompanhamento dos profissionais nas ações de cunho ambiental, incluso os replantios. Para afirmação do processo participativo, o Parque Chacrinha também buscou associar suas ações com agentes comunitários dos bairros e associações de moradores com objetivo comum de melhoria na qualidade de vida dos moradores a partir de ações conjuntas.

Também trabalhou-se com a educação visando tanto a formação de cidadãos e articuladores, quanto trabalhar esse conhecimento de forma mais contextualizada à realidade do espaço habitado pelos moradores, e dentro disto, o auxílio e parceira da Escola Estadual Ministro Gabriel Passos e Levante Popular da Juventude .

⁹ O Escritório de Práticas Projetuais Alternativas (EPPA) é um Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) e constitui um programa de extensão universitária que desempenha exercícios teórico-práticos de incentivo à troca de conhecimento entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

¹⁰ O Espaço Casa Verde: O Programa Espaço Casa Verde é um programa de extensão permanente da UFSJ contemplado pelos editais PROEXT 2014 e 2015-2016 e tem como um de seus objetivos ser lócus acolhedor de projetos e programas de extensão que se dirigem às questões socioambientais.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

3. Resultados e discussões

A partir desta metodologia mais ampla, o Programa trabalhou com a interação entre grupos organizados dos bairros, instituições locais, e da Universidade, assim como apoio à criação de novos grupos, principalmente nas comunidades. Tem-se em vista a necessidade de organização e articulação comunitária para defender os interesses de uma população de baixa renda perante os interesses hegemônicos sobre o Estado, que hoje tendem, de uma maneira ou de outra, a atender a elite econômica (HARVEY, 2005).

A atividade extensionista impacta na formação do estudante pelo conhecimento concreto das dinâmicas sociais da cidade, do funcionamento das instituições (principalmente dos órgãos públicos), dos desafios e possibilidades de uma atuação universitária voltada para a cidade onde está locada. Esta atuação muitas vezes pode perder a visão ampla da própria universidade, da variedade de cursos e capacidade do corpo técnico acadêmico. Assim, o Programa Parque Chacrinha buscou, por meio do viés interdisciplinar, sanar os limites técnicos disciplinares dos discentes e docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo integrando-se a outras áreas do saber acadêmico.

Concebeu-se que o processo como um todo deveria ser coletivo e ter na coletividade sua premissa, para que um dia o Parque possa ser institucionalizado não por iniciativa de membros da Universidade, que enxergaram esse potencial no lugar de estudo, mas por uma iniciativa integradora entre moradores, estudantes, professores e instituições na construção de uma Área de Proteção Ambiental e Cultural nos bairros previstos¹¹, tendo como foco o “direito à cidade” (LEFEBVRE, Estatuto da Cidade). No âmbito cultural, buscou-se atuar levando em conta os saberes, a cultura e memória locais, sempre considerando a troca de saberes o meio mais rico de se trabalhar nos bairros, são assim levantados aspectos da cultura local de modo a fomentar a divulgação desse patrimônio “imaterial” (por exemplo a cobertura e apoio em festividades locais, Intervenções culturais como o Museu Vivo, entre outros). Em relação ao ambiental, os plantios de mudas em espaços públicos tornaram-se o “carro chefe” das atuações, tendo sido uma das primeiras intervenções aplicadas pelo Programa, visando a estabilização de

¹¹ Mapas ilustrativos sobre a área de abrangência do Parque em anexo.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

erosões urbanas. Além dos plantios, são os expoentes do foco ambiental do Programa a criação de eventos e oficinas relacionados à técnicas alternativas ecológicas e a atuação na Escola Estadual Ministro G. Passos envolvendo educação ambiental. Nas propostas físicas, as demandas dos bairros guiaram as intervenções relacionadas à “infraestrutura urbana” e reformas, que foram realizadas no ambiente público e em casas. No bairro Araçá foi realizada a reabilitação por meio de mutirões do ponto de ônibus e reforma estrutural de 4 casas, assim como a construção de lixeiras, horta medicinal, mosaico de cerâmica e pintura/oficina com tinta de terra¹². Salienta-se que todas as atividades e intervenções do Programa buscaram, de maneiras distintas, integrar os campos citados no começo. Por exemplo: Os plantios são, em um primeiro foco, intervenções relacionadas ao campo ambiental, mas por serem realizados em conjunto com as crianças do Bairro trazem o âmbito social por meio de uma prática de educação ambiental. Assim voltou-se a atenção das crianças e adultos para o problema da Voçoroca¹³, que dentro de um futuro próximo pode afetar drasticamente as condições físicas, sociais e ambientais do bairro São Dimas.

Dos resultados da atuação em andamento pôde-se extrair o corpo de reflexão e discussão entre os envolvidos, que guiam a continuidade do processo. Estudando os resultados positivos e negativos em um “balanço” da atuação, temos:

Nos eixos temáticos que envolvem os problemas socioambientais, as iniciativas tomadas pelo Programa encontraram nos plantios de mudas resultados interessantes. A primeira edição do evento contou com a participação de mais de 40 crianças das comunidades e aproximadamente 30 estudantes de toda a Universidade no plantio de 90 mudas próximo à quadra e centro Comunitário do bairro São Dimas. Desde então o evento já se espalhou a outras comunidades, sempre contando com a participação maciça das crianças. No entorno do Centro Comunitário do bairro São Dimas, a somatória dos plantios nas edições já realizadas do “MUDEMOS”¹⁴ totalizaram mais de 170 mudas, que

¹² Imagens 1 a 3 em anexo

¹³ Processo de erosão do solo que atingiu o lençol freático. É um processo natural que pode ser condicionado/acelerado pela ocupação humana.

¹⁴ Imagens 4 a 7 em anexo



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



recentemente sofreram com uma queimada, na qual cerca de 20 mudas foram perdidas. Ainda envolvendo os problemas socioambientais, a atuação na escola Ministro Gabriel Passos¹⁵ intentou trazer a atenção dos alunos para o lugar onde vivem, suas características positivas e negativas, e a partir destas foram elaboradas três leis para o Projeto Câmara Mirim. Das três leis elaboradas, duas passaram na primeira fase e uma se tornou uma das leis municipais de São João del Rei. A lei citada envolve a criação de hortas comunitárias, pontos de reciclagem nos bairros do entorno e na própria escola e a criação de um Parque Escola¹⁶. As intervenções urbanas por meio de mutirões e coordenadas pelos moradores das comunidades também foram pontos fortes do Programa, com tais práticas já foram realizadas ações em 4 comunidades, além da reforma de 4 casas em um dos bairros em parceria com disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo e do EREA (Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura).

Sobre o eixo temático cultural, as atividades na escola se encaixam principalmente pela Semana da Consciência Negra e Sacizada¹⁷ realizadas em Novembro de 2015. As atividades buscaram trazer a atenção das crianças e professores para a cultura local. No caso da Sacizada, o dia do Saci em contraponto ao Halloween norte-americano e na Semana da Consciência Negra as manifestações culturais locais, como a capoeira, o samba e o maracatu, assim como outros movimentos locais como o grupo Dandara, relacionado ao Direto das mulheres negras na sociedade. A atividade trouxe tais grupos para mostrar não só a riqueza da cultura africana como sua proximidade e familiaridade dentro do contexto da cidade.

¹⁵ Imagens 8 e 9 em anexo

¹⁶ O conceito de Parque Escola baseia-se em experiências obtidas em cidades brasileiras desde 1970, fundamentadas em teorias de educadores como Anísio Teixeira e Paulo Freire, e no próprio conceito de

Bairro-Escola implementado e discutido pela UNICEF e o MEC em formato de cartilha, lançada no ano de 2008.

¹⁷ Imagens 10 a 12 em anexo



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O “Museu Vivo”¹⁸, no bairro São Dimas, também se enquadra no viés cultural do Programa. Nos dias 16,17 e 18 de maio, foi realizado o “Museu Vivo” em parceria com o Museu Padre Toledo, EPPA, NEPIS, moradores do bairro, as Guardas de Congado e Proex; a ação aconteceu na comemoração do Dia Internacional dos Museus e buscou a valorização da história do bairro, os seus festejos, cultura e saberes, assim como as atividades realizadas no bairro em conjunto com a equipe do Parque. O evento contou com três espaços de Expografia: O pátio principal do Campus Dom Bosco, com fotos antigas da construção do edifício; o Centro Comunitário do São Dimas, com os desenhos das crianças do bairro, fruto das oficinas já realizadas pelo parque, foto das duas atividades do Mudemos realizados no local, os desenhos do artista Zé Fernando, paciente do NEPIS, e cartazes e camisetas da luta antimanicomial (cuja data comemorativa coincide com o dia dos museus); e, por fim, a Capela de Nossa Senhora do Rosário, onde foi montado o museu do congado do São Dimas, com fotos da festa de Nossa Senhora do Rosário, Bandeiras das Guardas de Congado entre outros adereços. O evento ainda contou com a exibição de vídeos que contavam a história do bairro, e um ensaio da Guarda de Congado da Capitã Maria Mártir.

Os arranjos institucionais necessários para a efetivação das atividades até então propostas, descritos de uma maneira reduzida, foram: As interações com as associações de moradores, com o exemplo das dos bairros São Dimas e São Geraldo para o apoio as atividades realizadas, assim como o estímulo a formação da associação do Araçá e a recente interação com a recém formada associação do Alto das Mercês. Um conselho popular começou a ser incubado em 2015, a partir de reuniões no bairro São Dimas. Tal instrumento se mostra interessante por fornecer peso institucional à comunidade ainda que não exija o pagamento de impostos para sua formalização.

¹⁸ Imagens 13 a 16 em anexo



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Dentro da universidade, a gama ampla de parcerias foi absolutamente necessária tanto para a concretização das atividades até então realizadas como na ampliação do conhecimento técnico disciplinar dos integrantes e enriquecimento da proposta de Parque. Também foram de importância as parcerias com grupos de Psicologia Social, Assistência Social, Permacultura e Medicina Antroposófica, entre as ações já realizadas estão a Farmácia Viva (plantio de ervas medicinais em hortas urbanas) e Oficinas com as Avós do bairro, a fim de trocar informações sobre ervas medicinais e suas aplicações.

Como foi dito, a relação com a Escola Ministro Gabriel Passos foi de suma importância e modelou os primórdios de um método de atuação para outras escolas da região. Dentre os órgãos públicos até então envolvidos, a FLONA, o IEF e a prefeitura municipal ajudaram em ações pontuais, a importância do diálogo com a última se mantém sobre as necessidades legais para a formalização municipal de uma área de Parque tal como a proposta prevê.

Dessas experiências, incluindo aqui as intervenções iniciadas na cidade de Caxambu-MG, a ideia de criação de um Parque-Escola que englobe todas as atividades já realizadas com a própria prática educacional torna-se uma solução significativa. Neste caminho unem-se as vertentes acadêmicas a anseios e demandas reais das comunidades, em muitas vezes esquecidas pelo poder público, como forma de ampliar o pertencimento dos indivíduos aos espaços públicos e da ideia de autonomia dos mesmos frente aos diversos problemas urbanos.

4. Considerações finais

As inúmeras atividades desenvolvidas permitiram uma aproximação com as comunidades, articulações institucionais diversas e o reconhecimento da presença da Universidade nos bairros. Em especial, a estratégia de aproximação por meio das crianças

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

trouxe perspectiva de problematização do tema ambiental relacionado aos problemas urbanos. No entanto, o intuito de conexão com os adultos ainda não foi atingido completamente, uma vez que as tentativas de articulação comunitária por meio da formação de um conselho popular, na própria avaliação de lideranças comunitárias, é um passo mais complexo no atual contexto social. Diante do diagnóstico urbano quanto à emergência de compreensão de possível e breve processo de expulsão das famílias diante da valorização imobiliária do bairro, atualmente há uma articulação com unidades curriculares praxiológicas do curso de arquitetura para uma aproximação mais direta por meio da problematização sobre segurança na posse. Com isto e com a continuidade das atividades culturais e ambientais junto às crianças, espera-se avançar mais um passo no sentido do diálogo com a população em geral quanto às questões sociais, urbanas e ambientais da região, para a consolidação da base de viabilização do Parque Chacrinha, para permanência da população atual com acesso ao Direito à Moradia digna e ao Direito à Cidade.

5. Referências

HARVEY, David, “A produção capitalista do espaço.”, trad.: Carlos Szlak, 2ª ed., Annablume, São Paulo, 2005.

MOLLISON, Bill. Introdução à permacultura/ Bill Mollison, Reny Mia Slay; tradução de André Jaeger Soares: Brasília: MA/SRD/PNFC, 1998.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Ed. Moraes. 1991.

FREIRE, Paulo. “Pedagogia do Oprimido”, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1978

FREIRE, Paulo. A Educação como Prática da liberdade. 23ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

TEIXEIRA, Anísio. A escola parque da Bahia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 47 (106): 246253, abril/jun 1967

DAVIERA, A.S.N. A Fala do Povo. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 1985.

DEL RIO, Vicente Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento / São Paulo: PINI, 1990.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

